

### Interações plurilíngues: descrições, dinâmicas e aprendizagens

Vários autores têm vindo a sublinhar a crescente internacionalização da comunicação (BLOMMAERT, 2010) e a necessidade de abandonar a orientação monolíngue dos estudos que sobre ela se debruçam (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA; WEI, 2014; MAY, 2014; PENNYCOOK, 2010). A este respeito, refere Canagarajah:

We believe that for communication to be efficient and successful we should employ a common language with shared norms. These norms typically come from the native speaker's use of the language. We also believe that languages have their own unique systems and should be kept free of mixing with other languages for meaningful communication. I consider these assumptions as constituting a monolingual orientation to communication (2013, p. 1).

Neste contexto, tem vindo a ser feita uma reorientação através da análise da interação plurilíngue em línguas românicas em plataformas de aprendizagem e de formação on-line<sup>1</sup> (veja-se, por exemplo, ARAÚJO E SÁ; DE CARLO; MELO-PFEIFER, 2010; MELO-PFEIFER, 2014), em situações de trabalho em equipas internacionais (por exemplo, BERTHOUD; GRIN; LÜDI, 2013; LÜDI, 2010; YANAPRASART, 2016) e em aula de línguas, em que vários códigos “rompem” o contrato didático tipicamente assumido como monolíngue e monoglóssico (por exemplo, BLACKLEDGE; CREESE, 2014; BONO; MELO-PFEIFER, 2011; GARCÍA; WEI, 2014; MOORE; NUSSBAUM; BORRÀS, 2013; UNAMUNO, 2008).

No âmbito do presente número temático, os diferentes autores tomam as “interações plurilíngues” como objeto de estudo multidisciplinar, cobrindo, dentre outros aspetos, os que a seguir se listam e respondendo às questões de investigação a eles associadas:

- Identificação de contextos e modalidade de comunicação plurilíngue, em situações escolares e extraescolares e de comunicação quotidiana, mediatizados ou não por computador;

---

<sup>1</sup> Designadamente no âmbito dos projetos Galanet (<http://deste.umons.ac.be/galanet/>) e Galapro ([www.galapro.eu](http://www.galapro.eu)).

- Descrição, do ponto de vista linguístico, sociolinguístico, pragmático, sociocultural, intercultural e/ou didático, do funcionamento da interação plurilíngue, isto é, de interação com recurso a pelo menos duas línguas, dialetos ou variedades diferentes: que conceitos podem ser mobilizados para descrever estas interações? Que cruzamentos disciplinares são produtivos para este fim?;
- Compreensão das dinâmicas interacionais da comunicação plurilíngue: que mecanismos de co-negociação do sentido são utilizados pelos interlocutores? Como se negociam e gerem as línguas de comunicação? Que problemas e que oportunidades se podem identificar no desenvolvimento da comunicação plurilíngue?;
- Identificação do potencial de aprendizagem patente nas interações plurilíngues: que aprendizagens plurilíngues e interculturais ocorrem em situações de comunicação plurilíngue? Qual o impacto da participação nessas interações no “savoir-être” (atitudes, representações, motivações, etc.) e no “savoir-faire” (estratégias de comunicação, estratégias de aprendizagem, etc.) dos participantes? Qual o impacto dessas interações na consciência (meta)linguística e (meta)comunicativa dos sujeitos?;
- Discussão das modalidades de integração das interações plurilíngues em cenários de ensino-aprendizagem de línguas, estrangeiras ou maternas: como se podem inserir atividades de comunicação plurilíngue na sala de aula?

A leitura dos diferentes artigos recebidos para este número, que cobrem os aspectos acima elencados, permitiu estabelecer três grandes áreas de interesse no âmbito do estudo das interações plurilíngues: i) uma análise (de índole sociológica, sociolinguística e política) detalhada dos contextos em que as interações plurilíngues ocorrem; ii) uma análise predominantemente etnometodológica das dinâmicas das interações, com particular destaque para a análise do seu funcionamento “micro” em diferentes contextos (por exemplo, comunicação profissional académica, comunicação espontânea em feiras internacionais, comunicação eletrônica); iii) uma análise didática, que se debruça, em especial, sobre a integração escolar e o potencial de aprendizagem das interações plurilíngues, designadamente em aula de línguas (materna, estrangeira e de herança), e o potencial de aprendizagem destes tipos de interações, com um especial enfoque nos benefícios para a aprendizagem.

De seguida, detalharemos cada uma destas três áreas de incidência dos estudos, referindo-nos, especificamente, às contribuições que associámos a cada uma delas.

### **Análise de contextos**

Em termos de análise dos contextos em que ocorrem as interações plurilíngues, destacam-se quatro contribuições: de Maria Helena de Paula e Zacarias Quiraque (Moçambique), de Lucivaldo da Costa, Tereza Barbosa e Concita Sompré (Brasil), de Izabel da Silva, Maria Santos e Neiva Jung (Brasil) e, finalmente, de Torun Reite (Moçambique). Todas

elas colocam uma grande ênfase na análise das políticas linguísticas e sua evolução e das situações sociolinguísticas por elas provocadas e/ou potenciadas.

O artigo de Maria Helena de Paula e Zacarias Quiraque, designado “A necessidade de uma política linguística inclusiva para o multilinguismo em Moçambique”, descreve, através de revisão e análise documental, a evolução das políticas (educativas) linguísticas de Moçambique, assinalando a necessidade de salvaguardar e de promover o direito à educação em língua materna, como ferramenta de empoderamento e de manutenção da diversidade linguística e cultural e como forma de combater a “monolingualização” forçada das práticas comunicativas, designadamente na escola.

No segundo artigo, intitulado “Situação Sociolinguística dos Gavião Kÿikatêjê”, Lucivaldo da Costa, Tereza Barbosa e Concita Sompré descrevem a situação sociolinguística, de teor diglósico, daquela comunidade indígena, salientando a redução do papel da língua Kÿikatêjê nas suas diferentes vertentes (de língua veicular e de educação) e a crescente valorização da língua portuguesa. Os autores postulam a necessidade de revitalização da língua Kÿikatêjê, o que pode passar, por exemplo, pelo desenvolvimento de competências de compreensão oral, para assegurar, de entre outros aspetos, o diálogo intergeracional no seio da comunidade.

A terceira contribuição, a cargo de Izabel da Silva, Maria Santos e Neiva Jung, leva o nome de “Multilinguismo e Política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça” e analisa a diversidade de línguas presente no panorama visual de Foz do Iguaçu, região de entrecruzamentos vários, concluindo que a inscrição e a distribuição daquelas línguas na paisagem revelam importantes aspetos da política linguística e cultural local.

Na quarta contribuição desta seção, Torun Reite analisa os “Discursos metalinguísticos de jovens moçambicanos sobre ‘languaging’”, relacionando esses discursos com as mudanças ao nível da “ecologia linguística” em duas províncias moçambicanas (Nampula e Maputo). Estas mudanças favorecem práticas de “translanguaging” no falar dos jovens plurilíngues moçambicanos, em que as interações entre línguas Bantu, o Português e o Inglês se assumem como marcadores identitários e como peças do mosaico que são as competências plurilíngues destes falantes.

## **Análise de dinâmicas interacionais plurilíngues**

Ao nível da análise das dinâmicas interacionais plurilíngues, geralmente centradas na microanálise de sequências de interação, contamos com a presença de sete contribuições que dão conta, em diferentes contextos e cobrindo situações de comunicação bastante heterogêneas, da co-construção colaborativa do sentido e do trabalho dos interlocutores para assegurar a intercompreensão durante a comunicação.

O artigo “Estereótipos como sedimentadores de ideias de hegemonia em parcerias de teletandem institucional semi-integrado”, da autoria de Gabriela Franco e de Laura Rampazzo (Brasil), aborda situações de comunicação em teletandem, uma situação de comunicação-aprendizagem colaborativa a distância, entre dois tandems constituídos por alunos universitários brasileiros e americanos. O caráter monolíngue do contrato de comunicação, que implica que cada um aprenda a língua do outro através da prática sucessiva de cada uma das línguas, não esconde a natureza plurilíngue das interações analisadas, sendo que o seu estudo permite observar “a veiculação implícita de ideias de hegemonia por meio dos estereótipos”, mostrando a carga ideológica e as hierarquias ao nível dos participantes que se estabelecem nas interações entre falantes de diferentes línguas.

O segundo artigo desta seção, de Vanessa Piccoli (França), intitula-se “« Puedes hablar italiano »: négociier la conversation plurilingue dans un salon commercial international” e analisa micro sequências de interação oral videogravadas entre falantes de diferentes línguas românicas numa feira internacional. A análise centra-se em episódios de negociação das línguas de comunicação e a autora recorre a uma análise multimodal e plurissemiótica destas interações, demonstrando uma orientação dos participantes para o conteúdo da comunicação e não para o uso normativo das línguas em contato.

Filomena Capucho e Maria da Piedade Silva (Portugal), em “New contexts, new processes, new strategies: the co-construction of meaning in plurilingual interactions”, situam-se, tal como o artigo anterior, ao nível da análise das interações plurilíngues em línguas românicas em situação de trabalho, mas desta vez em contexto académico. As autoras descrevem detalhadamente as estratégias de construção de sentido que ocorrem em situações autênticas de intercompreensão plurilíngue, de forma a poder estabelecer pontos de contato entre contextos de comunicação quotidianos e contextos formais de ensino-aprendizagem, que possam ser didatizados.

O artigo “Building a multilingual niche: Code-choice and code-alternation at the Day of Multilingual Blogging”, de Judith Bündgens-Kosten (Alemanha), estuda e categoriza as práticas de integração de diferentes línguas de sujeitos plurilíngues nos seus blogs monolíngues pré-existentes, durante o evento “Dia do *blogging* multilíngue”. A autora analisa a forma como aquelas práticas podem favorecer a construção de “niches” plurilíngues na comunicação internacional na blogosfera.

“*Code-Switching* na Fala de Polono-Brasileiros de Áurea/RS”, da autoria de Marcelo Jacó Krug, Cristiane Horst e Fernanda Wepik (Brasil), analisa instâncias de *code-switching* na interação entre mãe e filha de ascendência polaca no Brasil em situação de comunicação familiar (espontânea e não formal). Os autores concluem referindo o caráter comum deste fenômeno comunicativo na comunicação entre sujeitos bilíngues, quer como forma de representar simbólica e discursivamente uma dupla afiliação linguística, quer como forma de comunicação integradora do conjunto dos repertórios em presença (que são partilhados).

Julia Isabelle da Silva (Brasil) analisa, em “Práticas transidiomáticas e ideologias linguísticas no rap guarani-kaiowá – Brô Mc’s: a mistura guarani-português como estratégia de negociação social e de luta política”, a forma como a co-ocorrência de dois códigos linguísticos funciona como meio de contestação e desafio da ordem linguística, política e social estabelecida. Analisando artefatos culturais, como o caso das produções rap do grupo Brô Mc’s, constituído por jovens guarani-kaiowá, a autora evidencia o potencial de transgressão, de denúncia e de empoderamento daquelas práticas culturais transidiomáticas.

O último artigo incluído nesta seção, “As interações interlinguais e intralinguais na produção oral e escrita do português por estudantes polacos”, de Maria Teresa Wlosowicz (Polónia), situa-se na área de estudo da aquisição das designadas línguas terceiras ou adicionais (L3/Ln) e na análise do erro. Neste estudo, a autora analisa as marcas de interferências transcódicas nas produções de estudantes universitários polacos aprendentes de Português. Observando as diferenças destacadas em ambas as produções e o peso dos conhecimentos prévios na língua-alvo, a autora reconhece a complexidade dos sistemas plurilíngues e a interdependência das línguas nesses sistemas.

### **Integração escolar e potencial de aprendizagem das interações plurilíngues**

Nesta secção, quatro artigos, dando conta de contextos de aprendizagem diversificados, ilustram as potencialidades do recurso a interações plurilíngues, ao nível da aprendizagem

linguística e intercultural. Para tal, os autores recorrem à análise de interações em contextos formais, quer sejam presenciais em sala de aula, quer sejam mediatizadas pelo computador.

No artigo “Apprendre dans le plurilinguisme: contact, intégration et alternance de langues en intercompréhension intégrée”, Mariana Fonseca Favre e Laurent Gajo (Suíça) ilustram o potencial da integração das abordagens plurais – designadamente da que chamam “intercompreensão integrada” – na co-construção de conhecimentos linguísticos e disciplinares em contextos plurilíngues. Para tal, recorrem à microanálise de sequências de interação em sala de aula, em zonas fronteiriças de Espanha e de França.

O segundo artigo desta seção, “Research into practice: planning intercultural moments in the additional language classroom”, situa-se no âmbito da análise de interações em contexto de teletandem. Os autores, Jeová Araújo Rosa Filho e Gloria Gil (Brasil), estudam a forma como se podem planificar, implementar e avaliar práticas interculturais potencialmente plurilíngues em sala de aula, recorrendo àquela modalidade de ensino-aprendizagem, em torno de quatro fases (*Brainstorming, Thinking critically, Creating e Meta-analyzing*).

Cibele Krause-Lemke e Virginia Unamuno (Brasil e Espanha, respetivamente) analisam, em “Prácticas plurilingües para enseñar y aprender español en contextos migrantes e indígenas”, a interdependência dos repertórios plurilíngues dos aprendentes, comparando dois contextos de aprendizagem bilíngue (no Brasil e na Argentina) e analisando as marcas transcódicas das interações em sala de aula: no primeiro, em que interagem as línguas brasileira, espanhola e ucraniana e no segundo em que interagem as línguas brasileira e wichi. As autoras apontam a necessidade de legitimar e utilizar os recursos plurilíngues dos aprendentes para co-construir os conhecimentos linguísticos em espanhol LE em sala de aula, porquanto aqueles recursos se constituem como forte ancoragem cognitiva e afetiva.

O último artigo incluído nesta seção, “Interações plurilíngues e a língua ucraniana nas aulas de uma escola pública no Sul do Brasil: ‘Deus o livre, Як ви сі повбирали’”, da autoria de Jakeline Semechechem e de Neiva Jung (Brasil), estuda ocorrências de *translanguaging* na interação em sala de aula em que a língua ucraniana, bastante presente na região em que decorre o estudo, irrompe no cenário comunicativo. As autoras estudam padrões dessa irrupção nas salas de aula de diferentes disciplinas através da análise de sequências videogravadas e assinalam as situações em que ocorrem de forma mais regular, mostrando que raramente emergem em relação com os conteúdos didáticos.

Refira-se ainda a resenha, muito significativa no quadro temático do presente número especial, a cargo de Nathália Giraud Gasparini e de Maiara Viégas (Brasil), da obra “Minority languages and multilingual education: Bridging the local and the global” editada por Gorter, Zenotz e Cenoz, em 2014 (Nova York: Springer).

## Síntese

Refira-se, para concluir, a grande atenção que este número mereceu por parte de uma audiência internacional da Domínios de Lingu@gem. Com efeito, este número conta com a participação de autores alemães, brasileiros, espanhóis, franceses, moçambicanos, polacos, portugueses e suíços e com artigos escritos em espanhol, francês, português e inglês. Devido a esta acrescida audiência internacional, os autores tiveram sempre o cuidado de explicitar a localização geográfica e histórica dos seus objetos de análise, por forma a tornar os contextos o mais claros e transparentes possíveis, já que qualquer análise das interações plurilíngues deve estar fortemente ancorada e situada no(s) contexto(s) em que ocorre(m).

De salientar ainda, neste número, a riqueza que advém da interação entre análises de diferentes contextos sociolinguísticos e educativos, de diferentes culturas académicas e de investigação, e de diferentes espaços de teorização. Os artigos dão, por conseguinte, conta da heterogeneidade de abordagens teóricas, conceptuais e metodológicas atualmente presente na análise das interações plurilíngues. Os nossos leitores poderão naturalmente constatar algumas tensões nesta heterogeneidade. No entanto, cremos, o caráter complexo e multifacetado das interações plurilíngues só pode ser abordado através do caleidoscópio das diferentes teorias e metodologias de análise e só na diversidade se poderá contribuir para a paulatina compreensão da sua complexidade.

Maria Helena Araújo e Sá\*  
Sílvia Melo-Pfeifer\*\*

## Referências

ARAÚJO e SÁ, M. H.; DE CARLO, M.; MELO-PFEIFER. S. "O que diriam sobre os portugueses?????": Intercultural Curiosity in Multilingual Chat-Rooms. **Journal of Language and Intercultural Communication**, Vol. 10, n. 4, 2010, p. 277-298. **crossref**  
<https://doi.org/10.1080/14708471003611257>

\* CIDTFF - Universidade de Aveiro (Portugal) helenasa@ua.pt

\*\* Universidade de Hamburgo (Alemanha) silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de

ARAÚJO e SÁ, M. H.; MELO, S. On-line plurilingual interaction in the development of Language Awareness. **Language Awareness**, 16:1, 2007, p. 7-20.

BERTHOUD, A.C.; GRIN, F.; LÜDI, G. (eds.) **Exploring the Dynamics of Multilingualism**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2013.

BLACKLEDGE, A.; CREESE, A. (eds.) **Heteroglossia as Practice and Pedagogy**. London: Springer, 2014

BLOMMAERT, J. **The Sociolinguistics of Globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. **crossref** <https://doi.org/10.1017/CBO9780511845307>

BONO, M.; MELO-PFEIFER, S. Language negotiation in multilingual learning environments. **International Journal of Bilingualism**, 15: 3, 2011, p.291-309.

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice. Global Englishes and Cosmopolitan Relations**. Oxon: Routledge, 2013.

GARCÍA, O.; WEI, L. **Translanguaging. Language, Bilingualism and Education**. Hampshire: Palgrave MacMillan, 2014.

LÜDI, G. (ed.). **Le plurilinguisme au travail entre la philosophie de l'entreprise, les représentations des acteurs et les pratiques quotidiennes**. Basel: Institut für Französische Sprach- und Literaturwissenschaft (=Acta Romanica Basiliensia (ARBA) 22), 2010.

MAY, S. (org.). **The Multilingual Turn. Implications for SLA, TESOL and Bilingual Education**. Oxon: Routledge, 2014.

MELO-PFEIFER, S. Intercomprehension between Romance Languages and the role of English: a study of multilingual chat-rooms. **International Journal of Multilingualism**, 11, 2014, p.120-137. **crossref** <https://doi.org/10.1080/14790718.2012.679276>

MOORE, E.; NUSSBAUM, L.; BORRÀS, E. Plurilingual teaching and learning practices in “internationalized” university lectures. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, 16:4, 2013, p. 471-493.

PENNYCOOK, A. **Language as a local practice**. London: Routledge, 2010.

UNAMUNO, V. Multilingual switch in peer classroom interaction. **Linguistics and Education**, 19, 2008, p. 1-19. **crossref** <https://doi.org/10.1016/j.linged.2008.01.002>

YANAPRASART, P. Managing Language Diversity in the Workplace: Between ‘One Language Fits All’ and ‘Multilingual Model in Action’. **Universal Journal of Management**, Vol. 4(3), 2016, p.91-107. **crossref** <https://doi.org/10.13189/ujm.2016.040302>

Apresentação recebida em: 10.11.2016

Apresentação aprovada em: 11.11.2016